

S. Paulo, 15 de Novembro de 1829

Meu amigo e distincto Confrade

Antonio Salles



Acabo de receber a sua carta de 3 de Cor.  
ruete mes, com vives profer. Vejo, pela  
calligraphia, que o amigo está em franca conva-  
lescença, pois melhorou bastante, em comprou-  
to com a da carta anterior. Felicito-o, por  
haver readquirido a sua preciosa saúde.

Fico sciente sobre o que me diz, em rela-  
ção á Revista do Instituto de Ceará.  
Começo o seu esboço sobre a historia litera-  
ria do Ceará. Vou relê-lo, pois tenho as  
collecções referentes ás duas ultimas phases  
da Revista Brasileira.

Pelo que me diz, é possível que venha para  
o Rio de Janeiro. ficarei muito satisfeito,  
se se verificar em mudança.  
E, se do Thesouro do Rio, vier para o Delega-  
da Fiscal de S. Paulo? ...

Trante a perspectiva da crise que cada vez  
mais aterroriza o commercio daqui, resolvi  
começar a edição da minha obra, entregando  
os originaes ao prelo, no começo do mez vin-  
teiro. Acumularam-me amigos, livrarios e  
editores que assim o faço, promptificando-se  
a tomar assignaturas por meio de listas e  
a receber as importancias no acto da entrega  
do livro. Com o producto assim cheido, que  
trasei o 2º vol. que entrará no prelo, sem  
interrupção, e assim perdurará.

Tem sido grande o numero de offerecimentos  
espontaneos. Só o Tannay promptificou-se a  
collocar 50 exemplares.

Feri, assim, realizado a cooperacão que me  
preocupa, ha tanto tempo. Vou agora pôr mãos  
na Anthologia que servirá de complemento á obra,  
porqu' não transcrevo trechos, exemplificando  
os meus conceitos criticos. Servirá a "Antho-  
logia dos poetas cearenses" para argumentar a  
contribuicão de seu valeroso Estado, no balanco  
da mentalidade brasileira.

Se me der bem com o systema, publicarei em  
seguida outras obras que dormem esquecidas, na  
partes: "Ensaio sobre a individualidade de Caetano  
Nunes", continuacão de "Textos e Livros", "His-  
tória da Literatura de S. Paulo", "O Romancero  
Brasil", "Ensaio sobre o J. de Taunay" e al-  
gumas outras incompletas.

O genero litterario a que me dediquei, é  
immemensamente ingrato.

Acaba de apparecer o 2º vol. dos obras de Ca-  
pitães de Alencar, editado pela Sociedade que  
se constituiu para cultuar a memoria do nosso  
historiador.

Porqu' Ceará não imita os exemplos de  
Sergipe e Maranhão, reeditando obras esquecidas  
de escriptores cearenses, bem como as ineditas?  
O que se fez com Tobias Barreto, Odorico Mendes  
e Yves d'Evreux, demonstrou que não houve  
sacrificio pecuniario por parte dos Estados,  
visto como se verificou a sympathia por  
parte do publico.

Atté breve. Significo ao seu interesse  
disponho e envio-lhe um abraço,  
do amigo e admirador.

Rango 13 de Maio 2 (Reservatório) S. Paulo